

A INTERVENÇÃO DA TERAPIA OCUPACIONAL NO ATRASO NO DESENVOLVIMENTO PSICOMOTOR

Coutinho, Juliana A.¹ Zulian, Maria A. R.²

¹Universidade do Vale do Paraíba/Faculdade de Ciências da Saúde (FCS)
Universidade do Vale do Paraíba (UNIVAP), Brasil, 12244-000
Fone: +55 12 3947 9999, Fax: +55 12 3947 9999
juliana_sjk@hotmail.com

²Universidade do Vale do Paraíba/Faculdade de Ciências da Saúde (FCS)
Universidade do Vale do Paraíba (UNIVAP), Brasil, 12244-000
Fone: +55 12 3947 9999, Fax: +55 12 3947 9999
marizuli@univap.br

Resumo- O desenvolvimento psicomotor é um importante determinante de saúde para a criança. Sabe-se que na existência de um problema na maturação deste desenvolvimento pode-se envolver o trabalho do Terapeuta Ocupacional para que haja uma evolução e uma estimulação no desenvolvimento da criança sem que ela tenha complicações futuras. Este artigo tem como objetivo discutir o trabalho do Terapeuta Ocupacional no atraso no desenvolvimento psicomotor propondo intervenções quanto à interferência da Psicomotricidade. Trata-se de uma revisão bibliográfica que compõe parte de um processo de iniciação científica que conclui que a Psicomotricidade pode proporcionar resultados satisfatórios em situações de atraso no desenvolvimento psicomotor. Visando que o corpo é a origem das aquisições cognitivas, afetivas e orgânicas, a Psicomotricidade está envolvida diretamente com experiências vividas pelo sujeito cuja ação é resultante em relação ao seu mundo interno e externo.

Palavras-chave: Terapia Ocupacional, Atraso no desenvolvimento psicomotor, Psicomotricidade

Área do Conhecimento: IV- CIÊNCIAS DA SAÚDE - (Medicina, Odontologia, Farmácia, Enfermagem, Nutrição, Saúde Coletiva, Fonoaudiologia, Fisioterapia e Terapia Ocupacional, Educação Física).

Introdução

O desenvolvimento psicomotor faz parte da evolução da criança a partir do seu nascimento.

Segundo Cavalcanti A. e Galvão C. (2007) nesta fase pode-se identificar crianças com dificuldades em realizar movimentos que são típicos da sua idade cronológica. Essas dificuldades podem estar relacionadas com o atraso no desenvolvimento psicomotor. A formação e estruturação do esquema corporal se relaciona quando existe uma harmonia no ser corpo, ser mente e ser ambiente. Vitor da Fonseca (1988) diz que “a Psicomotricidade é concebida com integração superior da motricidade, produto de uma relação inteligível entre a criança e o meio”.

Existem quatro áreas que podem estar envolvidas no atraso psicomotor;

- Desenvolvimento motor
- Desenvolvimento na linguagem
- Desenvolvimento cognitivo
- Desenvolvimento social

O atraso no desenvolvimento psicomotor apresenta transtornos no desempenho funcional da criança e com a perspectiva de contribuir para evolução do sujeito, entra a Terapia Ocupacional com métodos psicomotricistas como forma de intervenção. Considerando os aspectos principais

dos primeiros anos de vida da criança, inicia-se o tratamento com atividades de vida diária (AVD), atividades de vida prática (AVP), brincar, educação, socialização e a autonomia.

O presente artigo tem como objetivo discutir o trabalho do Terapeuta Ocupacional no atraso no desenvolvimento psicomotor identificando causas, fatores de riscos e formas de atuação na intervenção e na prevenção, propondo reflexões quanto à interferência da Psicomotricidade.

Material e Métodos

O presente trabalho será realizado a partir de revisão bibliográfica de artigos científicos sobre o tema proposto.

Resultados

Segundo Majnemer A. (1998) existem três tipos de grupos que podem desencadear o atraso no desenvolvimento são eles:

- Crianças vulneráveis ambientalmente, que de acordo com o ambiente físico ou social podem ter delimitações no seu desenvolvimento:
- Crianças biologicamente de riscos, por exemplo, a prematuridade.
- Crianças diagnosticadas, por exemplo, Síndrome de Down.

Para detectar o atraso no desenvolvimento é necessário observar o comportamento da criança considerando sempre o contexto onde a criança esta inserida. O Terapeuta Ocupacional tem a responsabilidade de fazer avaliação funcional para poder intervir com atividades adequadas para cada criança, identificando suas necessidades e considerando um conjunto de componentes que possam interferir no desempenho de seus papéis. Através de observações dos componentes sensório-motor, cognitivo e psicossocial a Terapia Ocupacional inicia intervenções a partir de atividades rotineiras; AVD, AVP, educação e brincar. Nestes contextos a Terapia Ocupacional junto com a Ciência da Psicomotricidade está inserida em todas as atividades. Por exemplo, se a criança tem dificuldades de conhecer, sentir, saber as funções de seu corpo, deve ser trabalhado esquema e imagem corporal com atividades realizadas em frente ao espelho como pintura, dança, alongamento, logo, é possível fazer com que a criança passe a ter um reconhecimento do seu corpo e sua imagem.

Em casos de crianças com dificuldades com a noção de tempo utiliza-se da estruturação temporal com atividades em calendário para trabalhar ordem cronológica de manhã, tarde, noite e ontem, hoje e amanhã.

Crianças com dificuldades em noção de espaço ao qual não sabem distinguir a posição relativa de seu corpo, com atividades de passar em baixo de corda, caixas de papelão onde possam entrar e sair, pode-se trabalhar a estruturação espacial da criança.

Já nas crianças com dificuldades em realizar movimentos que envolvem a praxia é possível trabalhar este aspecto psicomotor através das AVDs, como: pentear-se, vestir-se e alimentar-se. Essas e muitas outras formas de trabalhar o desenvolvimento psicomotor são importantíssimas para o atraso no desenvolvimento da criança. Mas além das atividades realizadas junto ao profissional de Terapia Ocupacional é necessária também a participação familiar. Sem ajuda dos responsáveis não é possível a evolução no desenvolvimento da criança. Os familiares devem estar dispostos para ajudar na intervenção sabendo compreender as dificuldades e habilidades da criança e reconhecer a importância destas atividades para seus filhos.

King S, Teplicky R e King G (2004) acreditam que os pais são o maior tratamento para seus filhos, pois conhecem suas crianças e através de desempenhos com afeto e atenção ajudam no desenvolvimento da criança.

Discussão

Os resultados apresentados nos mostram que trabalhar a Psicomotricidade em crianças com

atraso no desenvolvimento psicomotor aumenta a forma de desempenho da criança comprometida. O trabalho da Terapia Ocupacional nas atividades rotineiras se tornam importantes para fornecer oportunidades para a criança e familiares a terem uma vida mais exploratória. As atividades de AVD, AVP, brincar são fundamentais para auto-estima da criança e auto confiança da família.

Segundo Shepherd (1998), "o desenvolvimento psicomotor é dependente da biologia, do comportamento e do ambiente e não apenas da maturação do sistema nervoso". Fonseca V. (1988) diz que a Psicomotricidade está relacionada á integração da criança e o meio.

Por isso é importante fazer um plano de tratamento visualizando as necessidades tanto da criança quanto do meio que ela esta inserida. Sabendo que a família é a maior ajuda de tratamento, pode-se dizer que a melhor forma de intervenção é unir família, ambiente e terapeuta.

Conclusão

Pode-se concluir que o atraso no desenvolvimento psicomotor pode ser amenizado de muitas formas diferentes de intervenção. O Terapia Ocupacional pode usar a Ciência da Psicomotricidade para atingir seus objetivos de acordo com as necessidades de cada criança. O impacto das atividades proporcionadas podem levar a um melhor desempenho funcional desde que seja sempre em harmonia; terapeuta, família e ambiente.

A construção da autonomia da criança deve ser sempre de acordo com suas necessidades e ressaltando que cada criança tem um tempo de maturação, a intervenção pode levar anos para obter-se um resultado e em alguns casos nem sempre o resultado será o esperado. Pois nem todas as crianças tem o mesmo grau de desenvolvimento psicomotor.

Referências

CAVALCANTI, A., GALVÃO, C. Fundamentação & Prática.

FONSECA, V. Conceito de experiencia de aprendizagem mediatizada. v.1-1988.

KING.S, TEPLICKY. R, KING. G. Seminários neurológicos em pediatria- v.11- 2004.

BOULCH, J.L. Educação psicomotora A psicomotricidade na idade escolar. Porto Alegre: Artes Médicas, 1987.

----- O desenvolvimento psicomotor do nascimento até seis anos-7.ed./1992.



MAJNEMER, A. Seminários de neurologia na pediatria- v.5- 1998.

SHEPHERD B.R. Desenvolvimento da motricidade da habilidade motora São Paulo-Santos- 1998.

VAYER, P. A criança diante do mundo. Porto alegre: Artes Médicas, 1986.